



**XVIII ENCONTRO CENTRO OESTE DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT**

LINHA TEMÁTICA: Ensino e aprendizagem

EAP

UMA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO: POEMAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE QUÍMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

MENDES, Gislaine de Araújo (IC)¹; ALMEIDA, Taís Alves de (IC)¹, FIGUEIREDO, Josué Vargas (IC)¹; ANDRADE, Danielly de Souza (IC)¹; LUPINETTI, Joice Menezes (ED)²; RAMOS, Elaine da Silva (PQ)¹.

1. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
2. Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira- EEMGMF

RESUMO

Neste trabalho apresenta-se uma intervenção realizada em uma escola pelos bolsistas e professora supervisora do Pibid Química. A atividade foi desenvolvida na cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul e teve como objetivo a utilização de poemas como recurso didático no Ensino de Química, em turmas do 2º ano do ensino médio. Para isso os alunos foram instigados, através de uma Atividade Pedagógica Complementar (APC) a desenvolverem poemas baseado no conteúdo de Dispersões. A partir dos poemas elaborados pode-se realizar a análise do material, considerando os pressupostos de Laurence Bardin, a Análise de Conteúdo (AC). Emergiu-se a categoria, poemas: desafios e possibilidades para o estudo de dispersões no 2º ano do ensino médio. As considerações que são feitas é que alunos devem ser sempre instigados a realizar atividades diferentes como esta proposta, tentando tornar o ensino e a aprendizagem prazerosa, não só em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Poemas. Recurso Didático. Aprendizagem. Ensino de Química.

1 O ENSINO DE QUÍMICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Atualmente, devido a pandemia, na sociedade permeiam transformações significativas na vida dos seres humanos e nos diferentes ambientes sociais. Por causa do cenário houve a necessidade de modificar comportamentos que em outros

tempos eram vistos como normais, resultando no distanciamento físico e alterações no modo de pensar e agir da maioria.

Dentre as mudanças decorrentes do momento pandêmico em que todos vivemos, destacamos as alterações sofridas no ambiente escolar. As instituições de todo mundo tiveram as suas atividades pausadas e reorganizadas, devido as necessidades destacadas anteriormente, havendo a implementação do ensino remoto. Diante disso, emergiram desafios e preocupações a todos aqueles que trabalham na educação. Evidenciando dentre esses a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas e o engajamento dos alunos frente ao seu próprio processo de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, apresentaremos discussões sobre o momento atual e a escola da educação básica em uma atividade desenvolvida no Pibid, possuindo como objetivo: discutir a utilização de poemas como recurso didático no Ensino de Química em tempos de pandemia. Neste sentido, será evidenciado no decorrer das discussões deste trabalho a aplicação de uma atividade para o segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul.

O questionamento que orientou as nossas discussões foi: Como os poemas podem contribuir no processo de Ensino e de Aprendizagem do Componente de Química ao introduzir o conceito de dispersões no segundo ano do Ensino Médio? No próximo tópico evidenciaremos as contribuições dos poemas na escola da educação básica.

2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES (APC): POEMAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS

O cenário pandêmico atual modificou o estilo de vida da sociedade. Pessoas no mundo todo foram “forçadas a ficarem em casa”, e frases como: “trabalhe e aprenda em casa”, reverberaram por todos os setores. Esse fato contribuiu para o aumento das discrepâncias relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem de milhões de alunos, prejudicando a educação global (ONYEMA *et al.*, 2020, p. 108).

A educação de maneira global foi uma das áreas impactadas com a pandemia decorrente do coronavírus. Afinal, ir e voltar da escola fazia parte do dia a dia de milhões de crianças, adolescentes e adultos, a interação e o contato físico que esta

rotina proporcionava oferecia um ambiente para o aprendizado presencial. Cenário alterado devido a restrição do acesso e fechamento de escolas e universidades (ONYEMA *et al.*, 2020). Neste contexto, governantes, professores e dirigentes das instituições de ensino passaram a refletir ainda no início do ano de 2020 possibilidades para a escola. No estado do Mato Grosso do Sul a saída encontrada pelos governantes foi o desenvolvimento de parcerias com empresas de *softwares*, possibilitando que os professores elaborassem suas aulas em ambientes virtuais, através de APC.

No desenvolvimento da APC o professor deve assumir o papel de mediador no processo de ensino, possibilitando que o aluno “construa, de modo relativamente independente e criador, o conhecimento proposto e sua autonomia”. Nessas atividades podem ser elucidadas de diferentes formas, tais como: “projetos, relatórios, pesquisas, preparação de seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, observações, videoaulas, *podcasts*, *webquest*, formulários, lista de exercícios, aplicativos e plataformas, na forma off-line e/ou on-line” (SED, 2020, p.3).

Ao refletirmos sobre o acolhimento dos alunos no ensino remoto no âmbito do Pibid, percebeu-se que seria possível utilizar poemas para tal finalidade. Em conjunto com a professora supervisora elaborou-se um poema que foi utilizado como parte integrante de uma APC, do 2º ano do Ensino Médio.

O poema desenvolvido pelos bolsistas foi intitulado: “Entre a dispersão, há uma solução”, visando contribuir no entendimento do conteúdo trabalhado em aula. Compartilhando das ideias de Retondo e Nunes (2008) compreendemos que os poemas além envolver os que os apreciam, permitem o desenvolvimento de aspectos cognitivos e emocionais. Além disso, o uso de poemas, integrado a exposição de conceitos e termos científicos, pode facilitar o entendimento dos alunos, de forma que, a aula se torna mais prazerosa e interessante, contribuindo para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem (RIBEIRO *et al.*, 2015).

3 DESVELAMENTO DO ESTUDO

Iniciamos nosso estudo com a produção de dois poemas pelos bolsistas do Pibid. O primeiro abordava o conteúdo introdutório do 2º ano do Ensino Médio, sendo este, dispersões. O segundo visava explicar aos alunos o que era um poema e como

realizá-lo. Depois que os poemas foram produzidos, a professora supervisora realizou a organização de uma APC, que utilizou-os como um recurso e propôs que os alunos realizassem os seus poemas. Essa atividade foi entregue e o prazo para devolução foi de quinze dias. Posterior a esse momento iniciamos a análise dos poemas produzidos pelos alunos. Para isso utilizamos os pressupostos de Laurence Bardin ao discutir a Análise de Conteúdo (AC).

Segundo Bardin (1997) a AC é dividida em três momentos: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados. Neste sentido, primeiramente é realizada a escolha do material, no nosso trabalho foram os poemas dos alunos. Posteriormente ocorre a fase exploratório, em que foi feita a leitura. Finalizando com o desenvolvimento e atribuição de significados aos dados obtidos nas fases anteriores. A partir da análise realizada será discutido neste estudo uma categoria que emergiu, sendo esta, poemas: desafios e possibilidades para o estudo de dispersões no 2º ano do ensino médio.

4 POEMAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ESTUDO DE DISPERSÕES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.

A APC foi disponibilizada para os alunos de duas salas de segundo ano do Ensino Médio, cada qual com 39 alunos. Notou-se que o primeiro desafio que emergiu na modalidade remota do ensino se relacionou ao retorno da atividade. Ao contabilizarmos o número de devolutivas, apenas 19 alunos retornaram no prazo estipulado pela professora. Foram esses trabalhos considerados para análise. A partir da leitura desses pode-se evidenciar o nosso segundo desafio, sendo este, o plágio presente em três trabalhos. Aspecto que nos fez desconsiderá-los nas nossas discussões.

Considerando os aspectos evidenciados acima, ao realizar-se a análise dos demais poemas, notou-se que 10 poemas ainda se prenderam aos conceitos que foram trabalhados na APC e no poema disponibilizado. Ressalta-se esse fato pois, eles buscaram explicar e evidenciar o que é uma dispersão e quais os tipos de dispersões.

Embora o fato acima tenha se evidenciado em quase todas as APC percebe-se que 6 poemas demonstraram apropriações acerca de alguns temas relacionados a química no seu cotidiano. Ao introduzir a sua escrita o aluno A evidencia que “A

química é algo que está presente e ela também está no ambiente”, de forma semelhante, o aluno B, “*Tudo em nosso planeta é formado por elementos químicos*”. Acredita-se que as apropriações demonstradas pelos alunos ao serem instigados a elaborar poemas são importantes, pois, essa possibilitou que eles refletissem sobre o conteúdo que estavam estudando e o relacionassem com compreensões anteriores, visto que, a APC não se remetia a aspectos da química na sociedade. Compreende-se, dessa forma, que quando são criadas condições conforme relatam Chassot *et al.*, (1993), que muitos dos conhecimentos que os alunos aprendem é através de suas próprias produções, neste trabalho a produção de poemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados pode-se concluir que com o surgimento da pandemia permearam diversas mudanças no ramo da educação em todo mundo, consequentemente professores e alunos tiveram que mudar seus métodos e principalmente suas rotinas diárias. Resultando em dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Neste viés, o estado de Mato Grosso do Sul propôs uma maneira para que os estudos continuassem a acontecer, mas de uma formas diferentes. Essas atividades passaram a ser chamadas de APC.

Frente ao desafio de iniciar o ano de 2021 acolhendo os alunos, realizou-se o desenvolvimento da APC que possuía o poema como um recurso. A partir dela percebem-se dois grandes desafios que os professores vêm enfrentando neste momento. A falta de retorno das atividades, visto que, apenas 24,35% dos alunos devolveram dentro do prazo e também o plágio. Contudo entende-se a necessidade de um ensino onde os alunos possam aprender e também nos ensinar, deve-se realizar atividades instigantes e que se sintam com vontade de aprender, principalmente o estudo da química que por si só demanda muito esforço.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** Edições 70. 1977..

CHASSOT, A. I.; SCHROEDER, E. O.; PINO, J. C.; SALGADO, T. D. M.; KRÜGER, V. **Química do Cotidiano**: pressupostos teóricos para elaboração de material didático. Ijuí: Unijuí, 1993. 1 v.

ONYEMA, E. M.; EUCHERIA, N. C.; OBAFEMI, F. A.; SEN, S.; ATONYE, F. G.; SHARMA, A.; ALSAYED, A. O. Impact of Coronavirus Pandemic on Education. **Journal Of Education And Practice**, Sn, v. 11, n. 13, p. 108-121, 2020.

RETONDO, C. G.; NUNES, S. M. T. Relato de uma Oficina sobre o Uso de Poesia e Música no Ensino de Química. *In: Encontro Nacional de Ensino de Química*, 14, 2008, Curitiba.

RIBEIRO, F. M. M.; MUCCI, G. M. F. A Poesia como Coadjuvante Metodológico de Ensino nas Aulas de Química. *In: Simpósio Mineiro de Educação em Química*, 3, 2015, Juiz de Fora.

SED. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul- SED/MS; **Regulamenta o Decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020, e a oferta de Atividades Pedagógicas Complementares nas Unidades Escolares e Centros.** Mato Grosso do Sul- MS, 2020.